

Edição e acaso em Mallarmé: Edições brasileiras de *Un coup de dés*

Editing and Chance in Mallarmé: The Brazilian Editions of Un coup de dés

Deborah Dietrich Fortunato

Pontifícia Universidade Católica de
Minas Gerais (PUC-MG) | Belo Horizonte
MG | BR
dborahdietrich@hotmail.com
<https://orcid.org/0009-0004-8283-7740>

Emilia Mendes Lopes

Universidade Federal de Minas Gerais
(UFMG) | Belo Horizonte | MG | BR
emilia.mendes63@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-6183-1954>

Resumo: Este artigo apresenta um estudo comparativo entre duas publicações brasileiras do poema *Un coup de dés*, de Stéphane Mallarmé. A análise considera a antologia bilíngue organizada por Augusto de Campos, Décio Pignatari e Haroldo de Campos (*Mallarmé*, 2013 [1971], Editora Perspectiva) e a tradução de Álvaro Faleiros (*Um lance de dados*, 2023 [2013], Ateliê Editorial). O objetivo é investigar as propostas editoriais de cada publicação e compreender seu possível impacto na interpretação do poema. A pesquisa envolveu consulta ao acervo digital da Gallica, Biblioteca Nacional da França, a fim de coletar três provas revisadas pelo próprio Mallarmé, edições de 1914 da *Nouvelle Revue Française* (NRF)/Gallimard, além de manuscritos, litografias e originais com correções manuais do poeta. Os resultados indicam que, embora ambas as edições busquem reproduzir a proposta original do autor, divergem significativamente em suas escolhas editoriais e interpretativas.

Palavras-chave: edição de livros; tradução; *Un coup de dés*; Stéphane Mallarmé; tipografia; design gráfico.

Abstract: This article presents a comparative study of two Brazilian publications of Stéphane Mallarmé's poem *Un coup de dés*. The analysis focuses on the bilingual anthology organized by Augusto, Décio, and Haroldo de Campos (*Mallarmé*, 2013 [1971], Editora Perspectiva) and the translation by Álvaro Faleiros (*Um lance de dados*, 2023 [2013], Ateliê Editorial). The aim is to examine the editorial approaches of each publication and to understand their impact on the interpretation of the poem. The research involved consulting the digital collection of Gallica, the digital library of the Bibliothèque nationale de France, in order to gather three proofs revised



by Mallarmé himself, the 1914 editions of *Nouvelle Revue Française* (NRF)/Gallimard, as well as manuscripts, lithographs, and originals containing the poet's handwritten corrections. The results indicate that, although both editions seek to reproduce the author's original proposal, they differ significantly in their editorial and interpretive choices.

Keywords: book editing; translation; *Un coup de dés*; Stéphane Mallarmé; typography; graphic design.

1 Considerações iniciais

Em 1897, a revista *Cosmopolis* publica *Un coup de dés jamais n'abolira le hasard* [Um lance de dados jamais abolirá o acaso], do poeta francês Stéphane Mallarmé. Obra singular e enigmática, o poema abriu caminho para uma revolução artística, desafiando as convenções do tradicionalismo editorial e da criação poética. A (des)construção dos versos e a disposição dos elementos (tipo)gráficos resultaram num conjunto em que forma e sentido se fundem, criando a imagem emblemática de um lance de dados – em que nem o acaso consegue abolir – e conduzindo uma leitura ondulada entre variações de recursos tipográficos: itálicos, negritos, redondo, número de pontos (tamanho da letra) e contrastes entre caixa-alta e caixa-baixa.

A publicação teve profunda influência não apenas na poesia, mas na cultura editorial moderna. Mais que um marco estético, o poema instaura um modo de composição em que a materialidade do livro deixa de ser mero suporte e passa a participar da construção do sentido. Essa perspectiva aproxima-se da noção de livro de artista formulada por Plaza (1982, s. p.), para quem “o ‘livro de artista’ é criado como um objeto de design, visto que o autor se preocupa tanto com o ‘conteúdo’ quanto com a forma e faz desta uma forma significativa”, ao contrário do autor de textos, que mantém uma atitude passiva em relação ao livro. Já Carrión (2011) define o livro como uma sequência de espaços e momentos, ressaltando que ele não constitui apenas um recipiente do texto, mas uma estrutura espaço-temporal que organiza a leitura. Tais noções são pertinentes para *Un coup de dés*, em que a distribuição tipográfica, o branco da página e a articulação entre páginas duplas participam decisivamente da experiência poética.

Assim sendo, o presente artigo analisa duas edições brasileiras do poema: a primeira, publicada na antologia *Mallarmé* (Perspectiva, 2013 [1971]), organizada por Augusto de Campos, Décio Pignatari e Haroldo de Campos; e a segunda, *Um lance de dados* (Ateliê Editorial, 2023 [2013]), traduzida e introduzida por Álvaro Faleiros. Ao comparar ambas, busca-se compreender como suas propostas editoriais e tradutórias impactam os processos de edição, interpretação e apreciação da obra.

A escolha do tema parte do ensaio de Marcos Siscar (2023 [2013]), “Traduzir Mallarmé é o lance de dados”, que entende a retradução de Faleiros como um gesto desafiador – um “lance” que renova o enfrentamento do poema. Sob essa ótica, propõe-se aqui ler as duas edições brasileiras como movimentos editoriais que reencenam, cada uma à sua maneira, o próprio jogo de Mallarmé.

A pesquisa baseia-se na análise de provas e manuscritos do poema original, obtidos principalmente no acervo da Gallica, Biblioteca Nacional da França, incluindo a edição da *Nouvelle Revue Française* (1914) e a publicação original da *Cosmopolis* (1897). Esses documentos servem como parâmetro para examinar as divergências e aproximações entre as duas edições brasileiras. Em vez de avaliar essas publicações apenas em termos de fidelidade ao original, interessa-nos compreender de que modo seus diferentes projetos editoriais e tradutórios reconfiguram a leitura de *Un coup de dés*.

Por meio da síntese dessas abordagens e da comparação editorial, parte-se da hipótese que as duas edições não apenas traduzem ou reproduzem o poema, mas o reenquadram material e criticamente: a antologia da Perspectiva o aproxima de uma tradição de experimentação visual vinculada à recepção concretista, enquanto a edição da Ateliê privilegia a reconstituição de sua espacialidade editorial e de sua materialidade histórica.

2 *Un coup de dés* (1897): histórico e características principais

Obra emblemática da modernidade, *Un coup de dés jamais n'abolira le hasard* foi o último grande projeto artístico de Mallarmé. Campos, A., Pignatari e Campos, H. (1975) o consideram como o instituidor do pensamento concretista, nomeando a publicação como o seu “poema-planta”. Segundo os autores, ela introduz uma inédita “[...] organização do pensamento em ‘subdivisões prismáticas da Ideia’, e a espacialização visual do poema sobre a página” (Campos, A.; Pignatari; Campos, H., 1975, p. 34).

A concepção do poema também pode ser relacionada à tradição de reflexão sobre o processo de composição poética. Edgar Allan Poe, em “A filosofia da composição”, defende que a criação literária resulta de um processo racional e cuidadosamente planejado (Poe, 1985 [1846]). Campos, A, Pignatari e Campos, H. (2013 [1971]) se aproximam dessa perspectiva da poética mallarmeana ao afirmarem que, em *Un coup de dés*, o acaso não é eliminado, mas disciplinado no interior de uma estrutura compositiva rigorosa. Nesse sentido, a organização espacial e tipográfica do poema revela um projeto calculado de construção estética.

Essa dimensão experimental também se manifesta na concepção do livro como estrutura visual complexa. Para Entler (2002), Mallarmé inaugura uma nova compreensão do livro, não mais como mero suporte do texto, mas como um sistema espacial de leitura, no qual a disposição gráfica, o branco da página e a circulação do olhar do leitor participam da construção do sentido.

Mallarmé concebeu meticulosamente o poema, desenhando à mão a tipologia das letras, os recuos e os espaçamentos entre cada verso. Apesar de suas exigências minuciosas, a primeira publicação não conseguiu atender a todos os requisitos do poeta, como se verá a seguir. Diante da peculiar composição e da complexa trajetória do poema, nossa análise inicia-se com a contextualização do impacto de sua publicação, compreendendo desde as adaptações realizadas no veículo original até suas edições subsequentes.

2.2 *Préface*

Em sua primeira publicação na *Cosmopolis*, o Prefácio – destacado com a inicial em caixa-alta – é dividido em duas páginas, em que Mallarmé discorre sobre a composição espacial e tipográfica, bem como a leitura dinâmica do poema, contrapondo as convenções literárias tradicionais. Conforme observado por Robert Bolick (2022), o choque diante do layout inédito do poema levou os editores a solicitarem a Mallarmé que fornecesse um Prefácio que norteasse a leitura da obra e como deveria ser abordada.

Após a publicação na *Cosmopolis*, Mallarmé utilizou-se de provas com marcações para alterações em uma nova publicação. As alterações foram mantidas na publicação posterior pela *Nouvelle Revue Française* (NRF)/Gallimard, em 1914. O Prefácio ganha uma nota após o termo *hardies*, traduzido como “audazes”, por Haroldo de Campos (1971). Nela, é afirmado que Mallarmé teria se esforçado para “fazer música com as palavras”: “A natureza dos caracteres empregados e a posição dos brancos substituem as notas e os intervalos musicais” (Mendes, 2023). Isso se justifica pela disposição dos versos aparentemente “soltos” no espaço em branco, que se assemelham à visualidade de partituras sinfônicas.

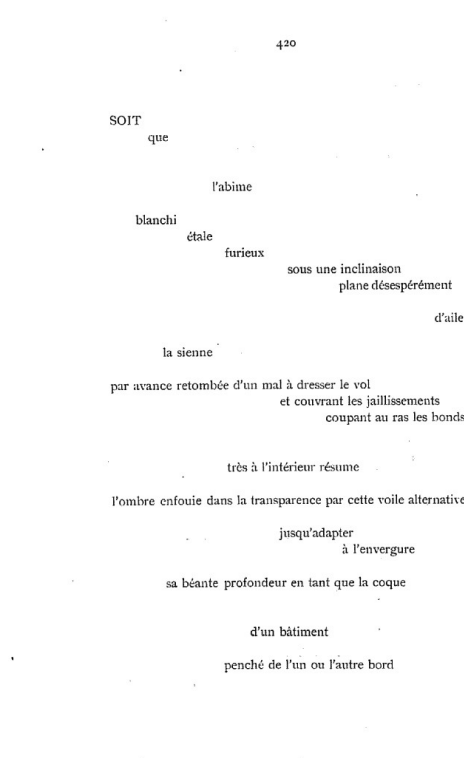
Mallarmé pressupõe no Prefácio o potencial revolucionário do poema, explorando a relação entre o acaso e a criação poética, e atribuindo ao leitor papel ativo na decifração da obra. O poeta enfatiza a importância do espaço em branco como parte integral, destacando seu caráter experimental e a exploração do acaso e da tipografia. Os caracteres tipográficos impactam a pronúncia e a entonação, enquanto a disposição na página orienta o ritmo da leitura. Segundo ele, o branco deve chocar o leitor no primeiro contato, ocupando geralmente cerca de um terço da página, sem transgredir a medida, apenas dispersando o trecho.

Seguindo, procederemos à análise detalhada do poema.

2.3 *O poème*

Composto por 44 versos, *Un coup de dés* apresenta versos curtos e estrofes irregulares, muitas vezes com uma única palavra ou frase por linha. Isso cria a sensação de fragmentação, levando o leitor a participar ativamente da construção do significado. Em um primeiro momento, ele se depara com a estranheza da disposição das palavras, em que o espaço em branco se torna imenso. A pluralidade de caracteres tipográficos, juntamente com tamanhos e recursos espaciais, propõe uma reavaliação do fazer poético.

Figura 2 – Página 420 do poema impresso na *Cosmopolis*, em documento digitalizado pela BnF

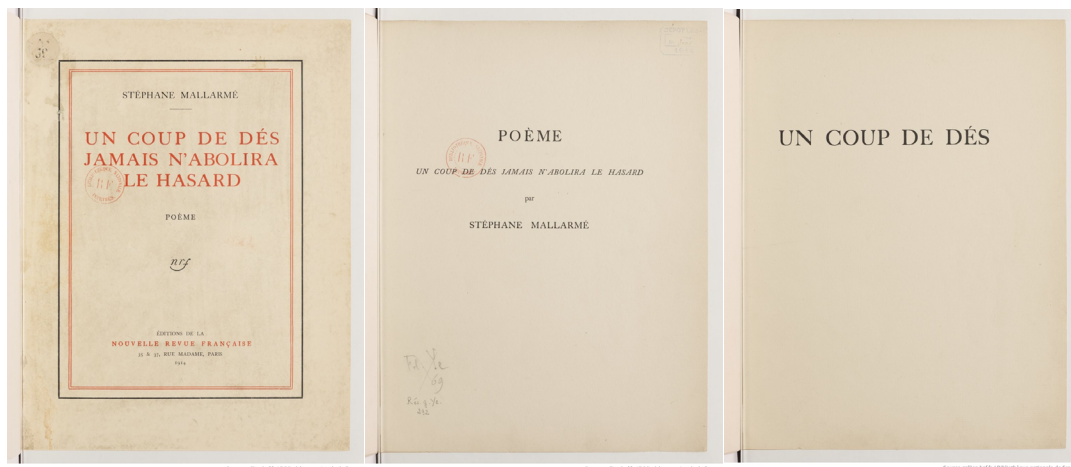


Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France

Fonte: *Cosmopolis*, 1 avr. 1897.

Ao começar o poema com “Un coup de dés”, a repetição de uma locução lhe atribui caráter circular, enfatizando a quebra e a descontinuidade, desafiando expectativas lineares. A primeira capa traz o título *Un coup de dés jamais n'abolira le hasard*, seguido de *Poème* logo abaixo. Na folha de rosto, *Poème* aparece acima do título completo. Após o Prefácio, a primeira página do Poema mostra “UN COUP DE DÉS” em caixa-alta. O verso ocupa uma única página na edição NRF/Gallimard, sendo usado como um terceiro título. O termo *Poème*, com letra maiúscula, é ressaltado por Sérgio Medeiros (2023 [2013]). Todas as variações do título são consideradas válidas para esta análise.

Figura 3 – Capa, folha de rosto e primeiro verso de *Un coup de dés* na edição de 1914



Fonte: Mallarmé, 1914b.

Além dos elementos visuais, *Un coup de dés* se complexifica em sua interpretação literária. Inicialmente, evoca uma pessoa a bordo de uma embarcação à beira de um naufrágio, lançando seus dados sob um céu estrelado (Gonçalves, 2013). Siscar (2023 [2013]) observa que o verso “um lance de dados jamais abolirá o acaso” só se revela plenamente ao fim do poema, suspendendo seu sentido, enfatizando o não dito e a participação ativa do leitor.

A disposição tipográfica das palavras, com quebras de linha, tamanhos variáveis e versos sobrepostos, é parte fundamental do impacto estético do poema. Influente na poesia concreta, Mallarmé inspirou Augusto e Haroldo de Campos e Décio Pignatari, que, em *Teoria da poesia concreta*, defendem a compreensão da poesia concreta como fenômeno visual e verbal, explorando som, significado e espaço da página (Campos, A; Pignatari; Campos, H., 1975).

Mallarmé utilizou a “distância reproduzida” entre palavras para acelerar ou desacelerar a leitura, enquanto variações tipográficas impactam a pronúncia e a entonação. Ele define seu poema como “[...] mais do que um esboço, um ‘estado’ que não rompe todos os pontos com a tradição” (Mendes, 2023). Segundo Entler (2002), Mallarmé foi pioneiro em tratar o livro como estrutura complexa, em que o leitor percorre um trajeto labiríntico e o branco da página é elemento significativo. A primeira impressão na *Cosmopolis* não atendeu totalmente suas exigências, que só foram cumpridas na edição NRF/Gallimard de 1914, com 30 páginas em páginas duplas, reunindo Prefácio e Poema (Gonçalves, 2013).

Após a morte de Mallarmé, Ambroise Vollard iniciou experimentações visuais. A maquete manuscrita do poema, cedida ao galerista, continha instruções detalhadas de espaçamento e fonte para o impressor Alfred Firmin-Didot. Haroldo de Campos contextualiza que Mallarmé corrigiu provas dessa edição, que nunca foi publicada, com ilustrações de Redon (Campos, 2013 [1971], p. 14).

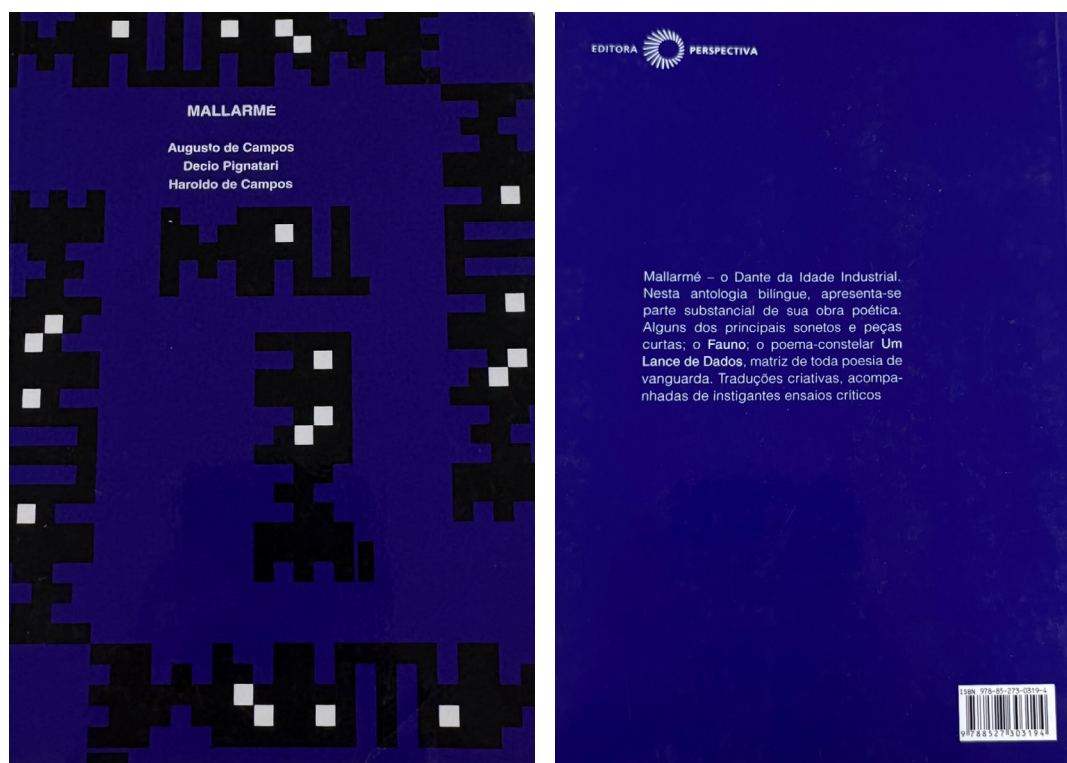
A edição final da NRF/Gallimard seguiu rigorosamente as instruções do poeta, com distribuição do texto em páginas duplas. Gonçalves (2013, s. p.) enfatiza que “[...] um empenho ecdótico pôde socorrer-se dos bastidores do poema pelo conjunto de notas, ajustes e rabiscos deixados pelo autor”. O poema, mesmo com várias reedições posteriores, mantém variações na formatação e tipografia.

Diante de sua forma visual, seu ritmo de leitura e sua produção de sentido únicos, torna-se decisivo analisar as duas edições contemporâneas bilíngues: da Editora Perspectiva e da Ateliê Editorial. No caso de *Un coup de dés*, modificar a apresentação material do poema não significa apenas alterar sua aparência, mas também intervir nas condições de sua leitura. Desse modo, a comparação entre as edições brasileiras permite observar como diferentes escolhas editoriais reorganizam a experiência do poema e fazem sobressair aspectos distintos de sua visualidade e de sua historicidade.

3 Mallarmé, editora Perspectiva

A obra *Mallarmé* (2013 [1971]), publicada pela Editora Perspectiva na coleção Signos, é uma antologia bilíngue que reúne a poesia de Stéphane Mallarmé, traduzida por Augusto de Campos e Haroldo de Campos, acompanhada de ensaios críticos de Décio Pignatari. Composta por 232 páginas, o livro apresenta dimensões de 20,5 × 15 cm, tipologia Garamond e impressão em papel offset branco, realizada em Cotia (SP), nas oficinas da MetaSolutions, em 2017. Destaca-se por ser a primeira publicação no Brasil do poema *Un coup de dés*, traduzido para o português por Haroldo de Campos.

Figura 4 – Capa e contracapa de *Mallarmé* (2013 [1971]) – 4ª edição, 3ª reimpressão



Fonte: Mallarmé, 2013.

A edição possui uma nota introdutória em que Augusto de Campos contextualiza o longo processo de elaboração da obra, que durou cerca de 20 anos, e detalha o projeto gráfico, cre-

ditando a capa e a programação visual a Décio Pignatari e Maria Cecília Machado de Barros, além de destacar a contribuição de Lúcio Gomes Machado para a conversão tipográfica. A capa, marcada por uma experimentação digital, apresenta imagens gráficas semelhantes a pixels que formam o nome “Mallarmé”, sobre um fundo que segue a paleta Pantone, com as cores St. Patrick’s blue, White smoke e Smoky black. O título e os nomes dos organizadores estão centralizados na parte superior da capa, enquanto Erthos Albino de Souza contribuiu com variações gráficas utilizando recursos computacionais.

O livro inicia com uma falsa folha de rosto contendo apenas o título no canto superior esquerdo, seguida da folha de rosto principal, que apresenta o título da antologia centralizado, os organizadores listados em ordem alfabética e, abaixo, a logomarca da editora. Após a ficha catalográfica, a página sete apresenta um retrato de Mallarmé datado de 1878, seguido, na página nove, por um desenho pixelado do mesmo retrato, elaborado por Maria Cecília Machado de Barros. A antologia inclui ainda doze ilustrações distribuídas estrategicamente, como caricaturas, assinaturas do poeta, ex-libris de Manet, o leque de Mme. Grivollet e a sereia *art-nouveau* de Odilon Redon. Esta última aparece em duas versões: uma com traços nítidos e outra com textura semelhante a um rascunho ou fotocópia, posicionadas antes e depois do poema traduzido.

Figura 5 – Duas reproduções da *Sereia art-nouveau*, de Redon



Fonte: Campos; Pignatari; Campos, 2013, p. 114, 148.

O primeiro capítulo, intitulado “Mallarmagem”, apresenta ensaios críticos seguidos de traduções de Augusto de Campos, organizadas de modo que as páginas pares exibem os poemas em francês e as ímpares, suas versões em português. Campos acrescenta, sempre que possível, as datas de composição ou publicação, buscando oferecer ao leitor uma percepção da evolução poética de Mallarmé. Em seguida, Décio Pignatari apresenta “Tridução”,

com ensaios críticos e traduções de *L'après-midi d'un faune*, e Haroldo de Campos desenvolve “Um relance de dados”, abordando *Um lance de dados* e reproduzindo integralmente páginas da versão original da *Cosmopolis*. Nessa seção, os autores explicam escolhas de tradução, como a transformação de “n’abolira” em “jamais abolirá”, buscando preservar o caráter de negação e a cadência do poema.

JAMAIS ABOLIRÁ (N’ ABOLIRA): Uma das principais dificuldades está, justamente, nesta etapa da frase-título. Era preciso manter o caráter “diretamente negativo” da expressão, o que, em francês, resulta naturalmente. Em português, não sendo admissível a dupla negação (*jamais... não*), optei pela repetição, em cadência, do JAMAIS inicial, cujo matiz negativo, aliás, afeta o contexto (*folie... n’abolira*), pois se o sujeito de “não abolirá” é o Lance de Dados, seus sucessivos avatares, da “asa retombada” da p. 3 ao “fantasma de um gesto”, são outros tantos sujeitos vicários da mesma impossibilidade. Dentre as traduções consultadas, CF (... NIEMALS... NIEMALS AUSLÖSCHEN WIRD...) e DA (“...NEVER... NEVER WILL ABOLISH...”) advertiram o problema e resolveram-no pela repetição do advérbio de negação. Uma nota positiva, afirmando a abolição do acaso, perturbaria o desenrolar hipotético e dubitativo da ação-inação do Poema (Campos, A.; Pignatari; Campos, H., 2013 [1971], p. 132).

O apêndice da antologia reúne ensaios sobre o pioneirismo tipográfico do poema, evocando reflexão acerca das transformações da escrita na modernidade e da possível superação do modelo tradicional de livro. Nesse sentido, a experimentação gráfica presente na antologia dialoga com essa perspectiva ao explorar novas formas de organização tipográfica e visual do texto poético. Inclui ainda a obra experimental *Le Tombeau de Mallarmé*, em que Erthos Albino de Souza elaborou gráficos digitais baseados na distribuição de temperatura para formar as letras do nome do poeta, permitindo gerar combinações quase infinitas a partir de pequenas variações.

A antologia contém, ainda, uma separata do poema *Un doup de dés* em francês, grampeada e com capa semelhante ao livro principal. A separata apresenta o Prefácio justificado e centralizado, com fonte Garamond e espaçamento de 1 cm, aproximando-se da tipografia original. O poema é distribuído em onze páginas, seguindo a sequência dos versos da publicação original, mas sem replicar fielmente tipos, tamanhos de fonte ou disposição espacial, mantendo elementos de destaque como itálico e negrito. Pequenas variações de pontuação, acentuação e recuo dos versos são justificadas pela adaptação do poema a um formato econômico.

Assim, a edição da Perspectiva prioriza o acesso à tradução e ao texto poético, incorporando experimentações gráficas e digitais, sem reproduzir integralmente a complexa diagramação original de Mallarmé. A tradução do poema aparece integrada a um conjunto de ensaios, imagens, remissões críticas e experimentações gráficas que moldam previamente seu horizonte de recepção. Como consequência, a leitura tende a enfatizar menos a restituição histórico-material da publicação original e mais a atualização crítica de Mallarmé.

4 *Um lance de dados*, Ateliê Editorial

Publicado pela Ateliê Editorial, editora paulistana fundada por Plínio Martins Filho em 1995, *Um lance de dados* (2023 [2013]) apresenta uma edição bilíngue da retradução do poema mallarmeano, anteriormente realizada por Haroldo de Campos e, agora, por Álvaro Faleiros. As três edições da Ateliê são compostas por 112 páginas, com dimensão de 18 × 27 cm e tipologia Bembo Std. A primeira e a segunda edições foram impressas em papel Luxcream 90g/m² pela Rettec, e a terceira, em papel Chambril Avena 80g/m².

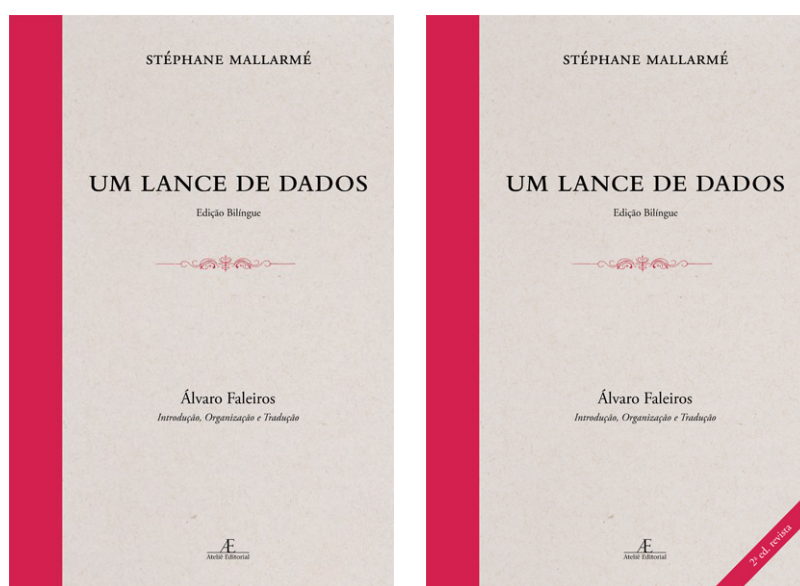
A proposta surgiu a partir de uma experiência de Faleiros em sala de aula, quando leu a primeira tradução do poema e se deparou com o desafio de retraduzi-lo, contando com o apoio de Marcos Siscar e com a leitura de Júlio Castañón Guimarães, autor da sinopse do livro:

[...] deparei com o fato de que sua poética neobarroca acrescentava sinuosas dobras ao já difícil texto mallarmeano levando, em alguns casos, até a contrassensos. [...] Com o intuito de compartilhar esses diferentes percursos de leitura, além da tradução espacializada do poema, incluí uma paráfrase que destaca aspectos dialógicos contidos no jogo tipográfico (Faleiros, 2023 [2013], [texto de orelha]).

Em 2013, a Ateliê publica a primeira edição de *Um lance de dados*. A segunda, revista, saiu em 2017, e a terceira em 2023. A composição textual do miolo e da capa, incluindo contracapa, lombada e orelhas, mantém-se idêntica nas três versões, diferenciando-se apenas por recursos visuais externos e pela espessura do papel. Iniciamos, portanto, a análise comparativa pelas capas das edições de 2017 e 2023.

Nas capas da 1ª e 2ª edições de *Um lance de dados*, nota-se um layout centralizado sobre fundo Lavender gray e lombada Dark terra cotta, em formato de faixa que cobre parte da capa e da contracapa. Em fonte Bembo Std, o nome *Stéphane Mallarmé* aparece na parte superior e o título *Um lance de dados* no centro, em caixa-alta e na cor Smoky black. Abaixo, a indicação “edição bilíngue” e, na parte inferior, o nome de Álvaro Faleiros, seguido de seus créditos como introdutor, organizador e tradutor da obra.

Figura 6 – Capas da 1ª edição e da 2ª edição revista de *Um lance de dados*



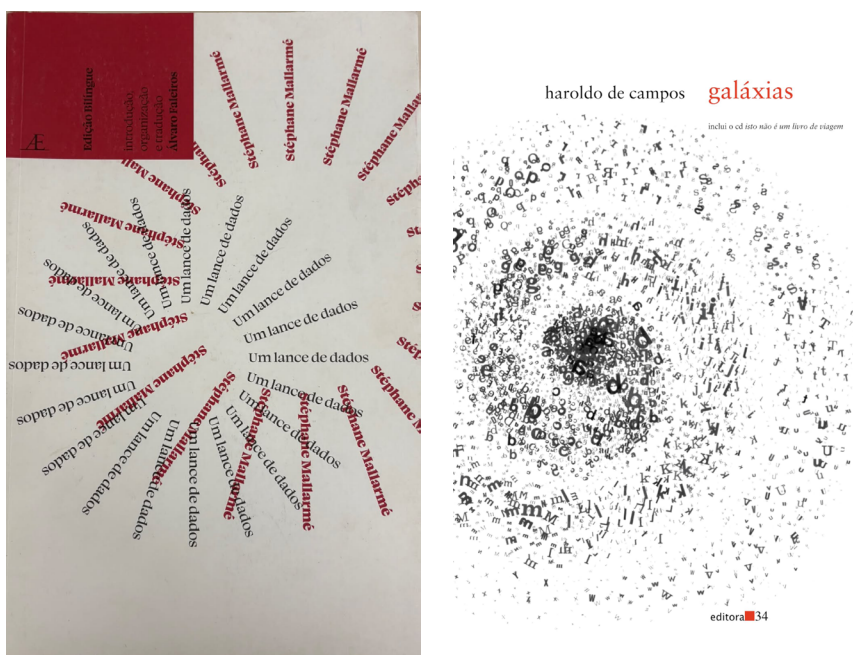
Fonte: Mallarmé, 2013, 2017.

Não há informações sobre o designer das edições anteriores; já a terceira foi elaborada por Gustavo Piqueira, da Casa Rex, e apresenta nova proposta visual. Em fundo também Lavender gray, dois círculos sobrepõem-se no centro da capa: um repete o título *Um lance de dados* em Bembo Std, cor Licorine; o outro, o nome *Stéphane Mallarmé* em Brick red e negrito. Os círculos, repetidos verticalmente, criam movimento circular. A capa simula encadernações em capa dura e meia casaca em couro e/ou tecido, comuns em edições do século XIX, evocando o estilo tipográfico e ornamental da época.

Na contracapa, Júlio Castañon Guimarães comenta a primeira publicação de *Un coup de dés* e ressalta a tradução de Faleiros como “um trabalho acurado e competente”, destacando sua relevância no acesso à obra em língua portuguesa. Na 3ª edição, há alterações na posição do texto, no nome do autor e a inserção do selo da editora. As orelhas seguem estrutura similar: a direita apresenta a explicação de Faleiros sobre o processo de tradução; a esquerda traz sua biografia, ressaltando formações e publicações.

Nota-se relação entre a disposição gráfica da primeira capa e a de *Galáxias* (1984), de Haroldo de Campos. *Galáxias* começou a ser publicada na revista *Invenção* e foi escrita entre 1963 e 1976. A obra explora o “universo da linguagem” como um espaço em expansão, assim como o cosmos.

Figura 7 – Capa de *Um lance de dados* (2023), de Gustavo Piqueira, ao lado da de *Galáxias* (2004 [1984])



Fonte: Mallarmé, 2023; Campos, 2004 [1984].

Campos explica o processo de criação das *galáxias* como uma “defesa e ilustração da língua portuguesa”, destacando sua capacidade de metamorfose e transcrição, em um “excesso ainda mais excessivo” (Campos, 2004 [1984], p. 122). Tal proposta dialoga com a de Mallarmé, especialmente com seu projeto *Livre*, ao buscar o “livro absoluto”, de leitura infinita. Essa relação torna possível traçar um paralelo entre Mallarmé e Campos: enquanto o

primeiro concebe a criação poética como constelação, Haroldo a expande à dimensão das galáxias. A capa de Piqueira, portanto, estabelece diálogo entre Mallarmé, Campos e o próprio artista gráfico, unindo três níveis de leitura visual e poética.

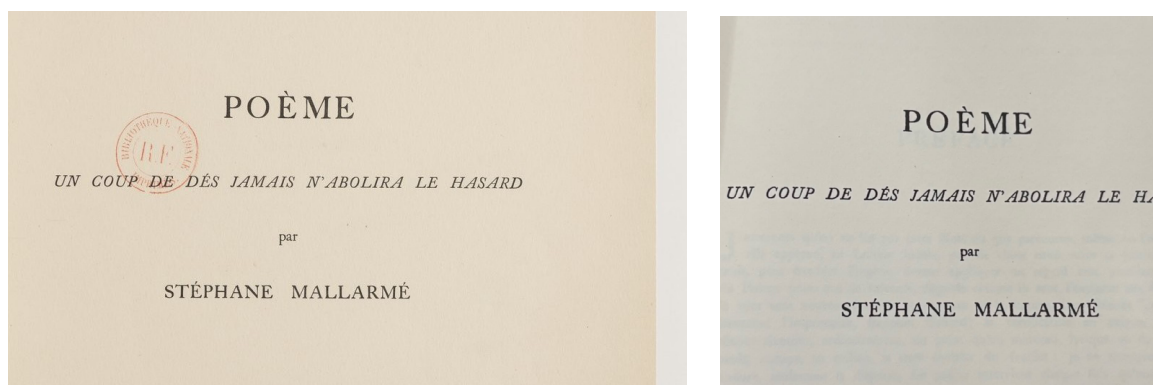
No prefácio “Não houve naufrágio”, Sérgio Medeiros apresenta o caráter revolucionário da publicação mallarmeana como um desafio a leitores e tradutores contemporâneos, comparando-a ao *Finnegans Wake* (1939), de James Joyce. Medeiros observa o aspecto circular da narrativa joyceana e o aproxima da estrutura de *Un coup de dés*, que se inicia e se encerra com a expressão “um lance de dados” (Medeiros, 2023[2013], p. 10). O ensaio “Traduzir Mallarmé é o lance de dados”, de Marcos Siscar, examina as estratégias de Faleiros e suas justificativas, defendendo que não se trata de disputa, mas de diálogo tradutório, em que “retraduzir *Un coup de dés* terá sido o lance de dados” (Siscar, 2023 [2013], p. 26).

Faleiros propõe “refrações” sobre *Um lance de dados*, precedidas por leitura crítica da estrutura, métrica e possíveis interpretações de cada trecho, seguidas de sua tradução. Ele destaca:

[...] fazer da tradução um instrumento de reflexão sobre o que está em jogo no ato de traduzir e no texto traduzido: um discurso produzido numa determinada língua-cultura, que possui um ritmo singular pela relação entre o que é dito e o modo de dizê-lo (Faleiros, 2023 [2013], p. 57).

Após as “refrações”, o livro apresenta o poema em francês, seguido da versão em português. Após a folha de rosto, vem o *Préface* e o *Poème*.

Figura 8 – Folha de rosto publicada pela NRF/Gallimard, ao lado da publicada pela Ateliê Editorial



Fonte: Mallarmé, 1914b; Mallarmé, 2023.

Diferente da edição da Perspectiva, a Ateliê buscou reproduzir com exatidão o design da *Cosmopolis*, preservando a textura datilográfica. Na versão traduzida, adota-se Bembo Std, com adaptação dos espaçamentos e recuos conforme o modelo francês.

A opção editorial privilegia a reprodução integral do poema, com abordagem tradicional e foco na fidelidade visual à publicação original. Faleiros não propõe readequação a partir das provas de Mallarmé, mas uma reprodução fiel dos aspectos da *Cosmopolis* em sua tradução. Diante dessas comparações, discutiremos a seguir as decisões editoriais adotadas por cada edição, a fim de compreender seus distintos enfoques e intenções tradutórias.

5 Análise das edições brasileiras

Partimos, inicialmente, do pressuposto de que as duas edições brasileiras do Poema, em termos editoriais – desde a disposição de espaço à padronização de uma estrutura textual e estilo gráfico – teriam divergido da proposta original seguida das provas deixadas por Mallarmé. Dito isto, também propusemos identificar a proposta de cada publicação, o que também possibilitaria uma comparação com a publicação de *Un coup de dés* pela *Cosmopolis*.

À luz de Plaza (1982) e Carrión (2011), as duas edições brasileiras podem ser lidas como modos distintos de organizar o livro como forma significativa e como sequência de espaço-tempo, produzindo diferentes mediações de leitura para o poema. Em meio à análise comparativa, observamos o fato de que *Mallarmé* e *Um lance de dados* possuem propostas opostas principalmente no que se diz respeito às noções de modernidade e tradição editorial.

De início, os irmãos Campos e Pignatari propõem, além dos padrões da *Cosmopolis*, acolher litografias, poemas autorais e experimentações que permeiam desde a capa à ramificação da publicação em francês em formato de separata. Os autores consideram a antologia como uma possível obra revista pela semiótica concreta e reforçam que o propósito das traduções reunidas na obra é aproximar o leitor do legado artístico de Mallarmé:

O propósito destas traduções é fazer com que o leitor conviva mais íntima e intensamente com as transformações que Mallarmé operou na linguagem poética. E a esperança é de que a reflexão sobre essas coisas, que aconteceram há cerca de um século com a linguagem, possam contribuir para a melhoria da produção e do consumo de poesia, no pressuposto de que o conhecimento efetivo do-que-foi-feito é a melhor maneira de nos prepararmos para fazer e entender o-que-não-foi-feito e o-que-se-pode-fazer-de-novo em poesia (Campos, A.; Pignatari; Campos, H., 2013 [1971], p. 29).

Diante dessa declaração, torna-se possível afirmar que a proposta editorial, ao fugir do convencionalismo e se aproximar de uma experimentação com os recursos tecnológicos disponíveis na década de 1970, propôs uma reflexão e reanálise da obra de Mallarmé, com destaque para o impacto da genialidade artístico-literária da publicação de *Un coup de dés*.

No caso da *Perspectiva*, o poema é apresentado no interior de uma arquitetura editorial mais ampla, composta por ensaios, imagens, traduções e experimentações visuais que o aproximam de uma leitura concretista de Mallarmé. De certa forma, com as litografias ele se aproxima do interesse de Mallarmé, mas o decorrer da organização da obra se distancia por não seguir a mesma disposição da diagramação do Poema, como proposto nas provas. A edição não pretende restituir o objeto histórico, mas uma releitura de *Un coup de dés*.

Em oposição à sensibilidade artística da antologia, *Um lance de dados* propõe a retomada da versão do Poema publicada pela *Cosmopolis*. Aqui, há a reprodução integral em francês e a tentativa de reeditar a tradução com a mesma tipologia, recuo e disposição dos versos no espaço em branco que a original. Faleiros também ressalta o interesse pelos aspectos macroestruturais do Poema como um dos fatores que nortearam a organização e a retradução de *Un coup de dés* em outro regime de leitura. Ao fazer da disposição tipográfica um princípio estruturador de sua tradução, o volume privilegia a restituição da experiência material.

Todavia, há um conflito perceptível partindo da publicação da Ateliê Editorial. No prefácio de Sérgio Medeiros, afirma-se que a publicação traduzida para o português se deu pela presente publicação de Faleiros:

Os dois textos mais radicais da literatura ocidental, o de 1914 e o de 1939 [*Finnegans Wake*], continuam insuperáveis. Obras absolutamente desconcertantes, para as quais os termos poesia e romance parecerão sempre inadequados, estão disponíveis, felizmente, em português do Brasil, para todos os leitores, graças à ousadia da Ateliê Editorial, casa de Joyce e de Mallarmé (Medeiros, 2023 [2013], p. 9-10).

Houve, de fato, um equívoco nessa constatação, já que a primeira versão do Poema traduzido foi a de Haroldo de Campos, pela Editora Perspectiva. Inicia-se aqui uma divergência entre traduções, visto que Faleiros retraduz com base em cinco critérios: o nível gráfico; o grafo numerológico; a retomada etimológica; a macrossintaxe e as correspondências semântico-visuais. Isso se diferencia substancialmente da tradução de Campos, que considerou traduzir *Un coup de dés* como uma “operação de leitura”, se aproximando do pensamento mallarmeano e se servindo simultaneamente de cinco traduções em cotejo: *Una Jugada de Dados*, de Rafael Cansinos-Assens; *Un Golpe de Dados*, de Agustin Larrauri; *A Throw of the Dice*, de Daisy Aldan; *Ein Würfelwurf*, de Carl Fischer; e *Ein Würfelwurf*, de Marie-Louise Erlenmeyer.

Com relação às decisões técnicas de cada edição, constatou-se que nenhuma teve como proposta reproduzir as medidas do tamanho original da *Cosmopolis*, não seguindo as proporções da primeira publicação. Entre elas, a edição de Faleiros é a que se aproxima ao adotar o estilo proposto pela revista, se prontificando com a reprodução e adaptação da fonte, dos recuos e da disposição do espaço. A quantidade de folhas foi mantida diante do fato de que os versos permaneceram distribuídos como na versão original.

Percebe-se também que Haroldo de Campos optou por manter o título de *Un coup de dés jamais n'abolira le hasard*. Portanto, não o reduz apenas à *Un coup de dés*, como é predominantemente intitulado. Faleiros, no entanto, já utiliza *Um lance de dados* como título da própria obra e para se referir ao Poema de Mallarmé. Nota-se, aqui, mais uma vez, a priorização da edição da Perspectiva em decifrar a obra poética em seu estado semântico, fônico e rítmico, com o compromisso de preservar o significado e a essência do original.

Por fim, torna-se possível, de certa forma, destrinchar o enfoque das duas edições. Enquanto a antologia da Perspectiva enaltece e homenageia Mallarmé, Faleiros traz o Poema original e o traduzido cercados de ensaios e leituras críticas muitas vezes feitas pelo próprio tradutor. Ao se basear integralmente na impressão da *Cosmopolis*, a edição, na verdade, prioriza não Mallarmé ou o Poema, mas a própria publicação da revista francesa. *Um lance de dados* também parece trazer a tradução como sendo o maior enfoque do trabalho, demandando ensaios e explicações sobre o motivo da retradução. Em oposição à Perspectiva, o processo editorial não teve como propósito ir além do que já havia sido publicado no quesito da diagramação e estilo; ou seja, não houve uma exploração da obra mallarmeana para além de uma nova proposta de tradução.

6 Considerações finais

O presente artigo teve como objetivo analisar as duas edições brasileiras de *Un coup de dés*, observando as variações nas decisões editoriais da Editora Perspectiva e da Ateliê Editorial, comparando os elementos incluídos e/ou adaptados do texto original. Inicialmente, a hipótese levantada indicava que ambas as obras se afastariam da proposta de Mallarmé no que tange à padronização textual, ao estilo gráfico e à disposição espacial do poema. No entanto, após a observação de originais manuscritos e a leitura dos textos de Haroldo de Campos e Álvaro Faleiros sobre o processo de tradução e publicação do poema, verificou-se que o objetivo das edições não era afastar-se do original, mas propor formas distintas de reelaboração editorial: no caso de *Um lance de dados*, buscou-se reproduzir a forma publicada pela edição de 1914 da NRF/Gallimard; no caso da Perspectiva, houve uma aproximação com as provas não publicadas do poema e com a incorporação de elementos visuais, como as litografias, em diálogo com o projeto mallarmeano.

Para verificar essa hipótese, realizou-se um trabalho comparativo entre as duas edições, envolvendo a coleta de arquivos da publicação original em 1897, provas das edições de 1914 e manuscritos do próprio poeta. Metodologicamente, contou-se ainda com o suporte teórico de autores que possibilitaram uma contextualização histórica mais ampla. Os resultados obtidos indicaram medidas estratégicas voltadas aos objetivos de cada tradutor. Por exemplo, a edição pioneira na tradução do poema para o português, a antologia *Mallarmé*, reproduziu integralmente duas páginas de sua publicação na revista *Cosmopolis*, sem, entretanto, replicar com exatidão as padronizações estabelecidas por Mallarmé em seus manuscritos. Ao contrário, a antologia adequa o poema ao formato de sua própria publicação, incluindo uma separata para a versão em francês.

Nesse sentido, a intenção de ao reunir mais de 20 anos de trabalhos tradutórios-artísticos parte de uma nova interpretação, conduzindo “[...] a este nosso, agora, Mallarmé [...] que vem sendo trigerido desde os anos 50 completa agora o quadrante da circunviagem: pai-deuma, quadrívio” (Campos, A.; Pignatari; Campos, H., 2013 [1971], p. 13). Reunindo ensaios, traduções inéditas e ilustrações cibernéticas de Erthos Albino de Souza e Maria Cecília de Barros, a antologia busca dar continuidade ao pensamento modernista, juntamente com a primeira tradução de *Un coup de dés* para o português.

Faleiros, por sua vez, apresenta uma proposta tradutória que discute aspectos da tradução de Haroldo de Campos, com foco em sua retradução, reproduzindo a edição do poema em livro e adaptando sua versão no mesmo formato, tentando reproduzir fontes, espaçamentos e disposição dos versos conforme proposto pela NRF/Gallimard. Assim, compreende-se que não houve divergência abrupta no sentido editorial que afastasse a compreensão da obra de Mallarmé, mas sim diferentes propostas de releitura por cada edição.

Por essa perspectiva, observa-se que as decisões editoriais de cada publicação orientam também diferentes formas de leitura do poema. Enquanto a antologia da Perspectiva enfatiza o diálogo de Mallarmé com as vanguardas e com a experimentação visual associada à poesia concreta brasileira, a edição da Ateliê Editorial privilegia a reconstrução da materialidade histórica da obra, aproximando o leitor da experiência tipográfica e espacial da publicação original. Dessa forma, cada edição não apenas reproduz o poema, mas propõe uma mediação específica entre o texto mallarmeano e seus leitores.

Em síntese, esta pesquisa proporcionou uma análise das edições traduzidas de *Un coup de dés*. Apesar das limitações, a investigação concentrou-se nas provas coletadas pela Gallica, compostas predominantemente por fotografias e fotocópias, o que restringiu a qualidade e precisão da análise em comparação a uma abordagem mais abrangente. Ainda assim, foi possível estudar os elementos editoriais das edições, sem aprofundar a interpretação direta do poema em si, revelando elementos intrínsecos às escolhas editoriais e às nuances tradutórias de cada obra.

Essas diferenças confirmam a dimensão de *Un coup de dés* como objeto poético e editorial complexo, em que a materialidade do livro participa ativamente da construção do sentido. Sob essa perspectiva, o poema aproxima-se da noção de livro de artista discutida por Plaza (1982) e da concepção de livro como espaço compositivo proposta por Carrión (2011), evidenciando como diferentes projetos editoriais podem reconfigurar a experiência de leitura da obra. A comparação entre as duas edições evidencia como a materialidade editorial, com sua tipografia, disposição espacial e organização gráfica, participa ativamente da interpretação do poema. Mais do que simples suportes de transmissão do texto, as edições configuram modos específicos de leitura, revelando que a recepção de *Un coup de dés* no Brasil se constrói também a partir de diferentes projetos editoriais e tradutórios.

Referências

- BOLICK, Robert. Bookmarking Book Art – “Un Coup de Dés Jamais N’Abolira l’Appropriation” – An Online Exhibition. *Books On Books*, [S.l.: s.n], 2022. Disponível em: <https://books-on-books.com/2022/05/01/bookmarking-book-art-un-coup-de-des-jamais-nabolira-lappropriation-an-online-exhibition/>. Acesso em: 3 dez. 2023.
- CAMPOS, Augusto de; PIGNATARI, Décio; CAMPOS, Haroldo de (orgs.). *Mallarmé*. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- CAMPOS, Augusto de; PIGNATARI, Décio; CAMPOS, Haroldo de. *Teoria da poesia concreta*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1975.
- CAMPOS, Haroldo de. *Galáxias*. 2. ed. rev. São Paulo: Editora 34, 2004.
- CARRIÓN, Ulises. *A nova arte de fazer livros*. Belo Horizonte: C/Arte, 2011.
- COSMOPOLIS (London, UK). In: CONRAD First: The Hoseph Conrad Periodical. [S.L.: S.n.], c2002–2009. Disponível em: <http://www.conradfirst.net/view/periodical-id=73.html>. Acesso em: 3 dez. 2023.
- COSMOPOLIS: Revue Internationale, 1 avr. 1897. Direção: F. Ortman. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k30990v.r>. Acesso em: 8 de maio 2026.
- COSMOPOLIS: Revue Internationale, 1 mai 1897, p. 420. Direção: F. Ortman. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k309916/f122.item>. Acesso em: 14 mar. 2026.
- ENTLER, Ronaldo. O livro infinito de Mallarmé. In: RONALDO Entler: Portfólio. [S.l.: s.n.], 2002. Disponível em: <http://www.entler.com.br/textos/mallarme.html>. Acesso em: 21 out. 2023.
- FALEIROS, Álvaro. Refrações sobre *Um lance de dados* de Mallarmé. In: MALLARMÉ, Stéphane. *Um lance de dados*. Tradução de Álvaro Faleiros. Cotia: Ateliê Editorial, 2023 [2013], p. 29-58.

CONÇALVES, Marcus Fabiano. A abolição do acaso em Mallarmé. *Arame Falado*, 7 out. 2013. *Weblog*. Disponível em: <https://marcusfabiano.wordpress.com/2013/10/07/>. Acesso em: 21 out. 2023.

MALLARMÉ, Stéphane. Préface. *Nouvelle Revue Française*, Paris, 1914a. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k71351c/f2.item.textelimage>. Acesso em: 18 mar. 2026.

MALLARMÉ, Stéphane. *Um lance de dados*. Tradução de Álvaro Faleiros. Cotia: Ateliê Editorial, 2013.

MALLARMÉ, Stéphane. *Um lance de dados*. Tradução de Álvaro Faleiros. 2. ed. rev. Cotia: Ateliê Editorial, 2017.

MALLARMÉ, Stéphane. *Um lance de dados*. Tradução de Álvaro Faleiros. 3. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2023.

MALLARMÉ, Stéphane. Un coup de dés jamais n'abolira le hasard. *Nouvelle Revue Française*, Paris, 1914b. Disponível em: Gallica, Bibliothèque nationale de France: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k316211t>. Acesso em: 14 mar. 2026.

MEDEIROS, Sérgio. Prefácio à 2ª edição: não houve naufrágio. In: MALLARMÉ, Stéphane. *Um lance de dados*. Cotia: Ateliê Editorial, 2023. p. 9-10.

MENDES, Emilia. *Tradução do prefácio de Un coup de dés*. Manuscrito inédito, 2023.

ORTMANS, F. (dir.). Cosmopolis: Revue Internationale. Paris: A. Colin et Cie, 1 abr. 1897. Disponível em: Gallica, Bibliothèque nationale de France: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k30990v.r>. Acesso em: 14 mar. 2026.

PLAZA, Júlio. O livro como forma de arte. *Arte em São Paulo*. São Paulo, 6 abr. 1982.

POE, Edgar Allan. A filosofia da composição. In: POE, Edgar Allan. *Poemas e ensaios*. Tradução de Oscar Mendes e Milton Amado. 3. ed. rev. São Paulo: Globo, 1999. p. 113-128.

SISCAR, Marcos. Traduzir Mallarmé é o lance de dados. In: MALLARMÉ, Stéphane. *Um lance de dados*. Cotia: Ateliê Editorial, 2023, p. 11-27.